

## EDITORIAL

A edição deste informativo sempre me remete a olhar para trás, no sentido de recuperar e tornar presente neste texto, o trabalho realizado pela diretoria executiva da Seção São Paulo.

Iniciamos o ano de 2013 em festa, afinal estamos comemorando 10 anos de fundação desta Seção.

Estamos também no último ano de trabalho da gestão 2011- 2013. Festejar e Cumprir!

Festejar o aniversário da Seção cumprindo com nossos propósitos marcou todas as ações deste semestre.

Eventos, ampliação do quadro de associados, atualização do site, banca de titularidade, pesquisa de opinião com o associado e reunião do Conselho Estadual foram tarefas com as quais estivemos envolvidas.

*Ler e escrever em uma sociedade digital e globalizada: desafios à prática docente* foi o tema central de nossos eventos, que em três encontros distintos nas modalidades roda de conversa, seminário e palestra discutiram as questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem, no âmbito de uma sociedade cada vez mais tecnológica e globalizada.

Manter o associado atualizado, esclarecer a importância de tornar-se associado, atender, na maioria das vezes, às necessidades de todos e de cada um, tem sido "nossa marca". O resultado disso se revela na ampliação do quadro de associados.

A atualização do site precisa ganhar agilidade, que está prejudicada por fatores de ordem administrativa e logística. Em contrapartida, temos sido acompanhados e prestigiados nas redes sociais, no Facebook e no Twitter.

Verificamos em nosso quadro de associados e esclarecemos, àqueles que cumpriam com os requisitos, sobre a importância de tornar-se associado titular; realizamos então, a Banca de Titularidade com duas candidatas.

Para planejarmos a programação cultural do segundo semestre, realizamos uma pesquisa de opinião para conhecer os interesses e opiniões do associado da Seção, que foram analisados a partir dos princípios e objetivos culturais da ABPP – Seção São Paulo.

Cumprindo com o estabelecido estatutariamente realizamos a reunião do Conselho Estadual, com as conselheiras eleitas que nesta gestão tem tido um papel preponderante: são presentes e incentivadoras de nosso trabalho.

As publicações de artigos e textos desta edição continuam a atender ao nosso objetivo que é o de incentivar "novos talentos" e de reconhecer a tradição.

Confirmam nossa sugestão de leitura e a agenda cultural.

Cumprimentamos o trabalho da ABPP pela aprovação do projeto de lei 15.719 do Vereador Goulart (PSD) que implementa o profissional psicopedagogo na Rede Municipal de Ensino em São Paulo.

Encerro este editorial com as palavras de Warren Bennis quando afirma que "nenhum de nós é tão inteligente quanto todos nós juntos", para mais uma vez reconhecer o esforço conjunto da diretoria executiva da Seção São Paulo.

**Maria Cristina Natel**

Presidente da ABPP SP



"PSICOPEDAGOGIA: Caminhos para Aprender e Ensinar"

São Paulo, 17, 18 e 19 de outubro  
Na UNP: Rua Verquero, 1211 - Paraisópolis - São Paulo

[www.abppsimposio2013.com.br](http://www.abppsimposio2013.com.br)

**10 anos da ABPP SEÇÃO SÃO PAULO**



**PSICOPEDAGOGO ASSOCIE-SE !**

[www.saopauloabpp.com.br](http://www.saopauloabpp.com.br)

contato: 11 99513.1411



**PROGRAME-SE!**  
**AGENDA CULTURAL - 2º semestre de 2013**

A PROPOSTA DE TRABALHO DA NOSSA AGENDA CULTURAL ESTÁ MARCADA UMA DIVERSIDADE TEMÁTICA, QUE ENTENDEMOS SER FUNDAMENTAL PARA SUA FORMAÇÃO. CONTAMOS COM VOCÊ, NA CERTEZA DE QUE SUA PRESENÇA SERÁ IMPRESCINDÍVEL PARA GARANTIR O SUCESSO DE NOSSOS EVENTOS!

**- AGOSTO**

PROJETO ABPp – **SEÇÃO SÃO PAULO** NA UNIVERSIDADE

PALESTRA: “-O VALOR DA DIVERSIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA - CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL”

**- SETEMBRO**

CURSO: “TRANSTORNO DE ATENÇÃO - PERFIL NEUROPSICOLÓGICO, DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO”

**- OUTUBRO**

BANCA DE TITULARIDADE

**- NOVEMBRO**

COMEMORAÇÃO DOS DEZ ANOS DA ABPp – **SEÇÃO SÃO PAULO**

COMEMORAÇÃO DO DIA DO PSICOPEDAGOGO

**ANOTE EM SUA AGENDA!**

**Ivanilda Moura Santos**

Diretora Cultural da ABPp SP  
Pedagoga, psicóloga, e psicopedagoga  
santosmouravan@gmail.com

## ARTIGO

### A gênese do sujeito

É possível pensar simbolicamente a gênese do sujeito em tempos de determinismo biológico?

Em tempos como os nossos, em que novamente se anuncia, e sob os auspícios uma vez mais das ciências “duras”, que o “homem” seria redutível a determinados marcadores biológicos como os genes ou o feixe de neurônios, talvez não seja demais insistir no ato pelo qual o sujeito é colocado uma e outra vez em pauta no processo de hominização.

Isto é, conquanto desejemos resguardar a frágil matéria da vida humana, será preciso, lá onde se afirma positivamente que a matriz do humano é, por exemplo, seu cérebro, insistir na *sui generis* plasticidade deste último, e graças ao quê o banho de linguagem em que mergulhamos os bebês - os recém-chegados ao mundo - (re)estrutura a arquitetônica neuronal. Ou como já se disse há tempos (embora o tenhamos esquecido solenemente hoje): não se nasce humano; torna-se. E acrescenta-se a isso ainda o seguinte: em um primeiro momento, o bebê, na posição de objeto do desejo, é *tornado* humano pelo outro (no mais das vezes, um outro materno), e o que serve então de condição, mais tarde, para que ele possa, uma vez posicionado como sujeito (isto é, uma vez separado psiquicamente do primeiro outro), seguir adiante em sua humanização junto aos demais outros.

Mas em face da condição particularmente prematura da cria *sapiens* ao nascer (lembramos que o primeiro trimestre posterior ao nascimento é ainda “gestação”, embora fora do útero, e o que faz com que nossos bebês sejam aí fetos) alguns objetarão: “e quanto à predisposição geneticamente transmitida da linguagem? Não se pode ignorá-la!”. E não se deve! Todavia, é preciso também, por outro lado, não esquecer que o recém-chegado ao mundo se encontra de saída mergulhado num dilema constitutivo. É que para ele somente pode haver, em princípio, a seguinte alternativa: a cultura (isto é, a linguagem, o simbólico) ou então a morte!

De fato, não há quaisquer razões, devidamente assentadas, para acreditar que um bebê extraviado da vida humana, da vida entre outros homens e mulheres, possa sobreviver (o que se relaciona intimamente com a aludida prematuração de nossa espécie). Mas que, em contrário, isso bem possa ocorrer a crianças apenas poucos anos mais velhas que um bebê, se configura, pois, como um "milagre" algumas vezes constatado ao longo da história. Em suma: a predisposição geneticamente humana à linguagem se perde no turbilhão do devir, caso ao tempo da plasticidade cerebral não haja alguém, de carne e osso (e voz), que se enderece de forma subjetivamente implicada ao bebê. É preciso, portanto, que um outro, posicionado como sujeito, fale, e que, por meio desse endereçamento pessoal (e não anônimo), o bebê seja posicionado da mesma forma por esse outro – como um sujeito.

Ora, mas isso quer então dizer que o sujeito já estava "lá", em estado embrionário no organismo, apenas aguardando para florescer, desabrochar? Bem, não parece ser o caso, uma vez que o banho de linguagem não se "harmoniza" com as condições naturais do sistema nervoso central. Isto é: aquele não as completa. Antes disso, ele as suplementa, numa espécie de dialética que nunca gera síntese ou fusão, e de tal forma que o sujeito, que poderá advir daí, não será, assim, a revelação de uma interioridade biológica, mas o efeito do atravessamento da carne pela palavra. Eis, portanto, que a linguagem não é, para os humanos, meramente um meio ou um instrumento de comunicação; trata-se, antes, da própria trama constitutiva do sujeito (o qual é, assim, efeito de linguagem e, desse modo, existe somente *a posteriori* ou no "só depois").

Em síntese, o fato é que os humanos não aguardamos pelo "amadurecimento biológico" do bebê para então lhe dirigir a palavra. Ao contrário, falamos com ele de saída (sendo que já o sonháramos muito antes dele nascer). O bebê, portanto, não é um "organismo", nem tampouco haveria, na chegada do bebê ao mundo, apenas um "organismo" associal, anterior e exterior à hominização pela palavra. Afinal, se falamos com ele desde que nasce (isto é, se lhe falamos antes que ele entenda), é porque sem essa fala – ou seja, sem o poder criador e antecipador da palavra – ele nada entenderia mais tarde. Eis, assim, que a palavra instaura a subjetividade (o sujeito é então efeito dela), ao contrário de apenas "representar" uma realidade em estado potencial e biológico, e que seria anterior à fala e à linguagem. A palavra, portanto, é que pode dar vida subjetiva à cria *sapiens*, desde que não a neguemos, ou desde que não lhe demos a última (o que é condição, vale dizer, para que ele possa dar a primeira).

Autor: **Douglas Emiliano Batista**

Doutor em Educação - USP  
demilian@uol.com.br

#### Referências Bibliográficas

Lajonquière, Leandro de. *Figuras do infantil*. A psicanálise na vida cotidiana com as crianças.

Petrópolis: Vozes, 2010.

Jerusalinsky, Alfredo. *Saber falar: como se adquire a língua?* Petrópolis: Vozes, 2008.

## ESPAÇO ABERTO

Neste espaço divulgamos autores novos em Psicopedagogia. Artigos, estudos, relatos de experiência poderão ser selecionados, inclusive de alunos de Psicopedagogia. Aproveitem a leitura!

Neste número quem escreve é uma psicopedagoga que atualmente trabalha nos Espaços de Apoio Pedagógico Especializado da Prefeitura de São Sebastião,"

### SOBRE UMA CRIANÇA QUE FOI E VOLTOU...

Já fazia algum tempo que T.L. havia se mudado com a família para o interior de Minas. Senti muito sua ida, era daquelas crianças marcantes e tínhamos construído um vínculo muito especial no atendimento...

Um dia, sem que eu esperasse, apareceu na escola. Notei seu olhar cansado, aspecto sujo, roupas surradas, e logo vi que não estava bem. Pediu merenda, comeu... Quis matar a saudade da nossa salinha, e passamos algum tempo brincando. Não quis falar sobre a família, então resolvi não insistir.

No dia seguinte, nova visita do menino. As mesmas roupas sujas, o ar ainda mais cansado... Novamente comeu, novamente brincou, e desconfiei que algo muito grave se passava com ele.

Perguntei onde tinha passado a noite, e não me surpreendi com a resposta... estava dormindo na rua. Então me contou sua história: a família havia ido embora enquanto brincava com os amigos. Esperou um, dois, três dias, e só depois deu-se conta de seu abandono.

Passou a vagar pelas ruas, pedindo esmolas e comida na casa de um e outro, até que decidiu voltar para sua cidade, e para o único lugar que nunca lhe havia negado apoio: sua escola. Decidiu voltar para junto de mim.

Difícil traduzir em palavras o que senti naquele momento, um misto de dor, indignação e tristeza... Já havia gasto horas de terapia sofrendo com a situação deste menino, projetando minhas próprias carências, mas dessa vez minha criança interior gritou de dor.

Precisava fazer algo por ele, e rápido. Nosso vínculo o havia trazido de volta, senti-me vivendo na pele a máxima do Pequeno Príncipe, de que nos tornamos eternamente responsáveis pelo que cativamos. Não podia mais deixá-lo dormir na rua, e avisei que procuraria os órgãos responsáveis para buscar ajuda.

Se uma criança está privada do convívio familiar, não é possível que as instâncias legais fechem os olhos ou virem as costas. Mas não foi tão simples...

O primeiro órgão procurado declarou que não tinha estrutura para lidar com menor usuário de drogas... Ora, que alternativas a rua oferece? Busquei autoridades que deveriam zelar pelo bem estar da criança e do adolescente. "*Leva pra sua casa, se você gosta dele...*" essa foi a resposta que ouvi.

Até mesmo na escola muitos não compreendiam minha correria! "*... não é nem aluno, não é mais problema nosso*"... A questão era de vida ou morte, uma criança havia sido abandonada e estava vivendo em situação de risco... Fiquei profundamente chocada com a frieza do ser humano. Era só um menino, e tinha acreditado na escola ao ponto de voltar para lá no pior momento de sua vida.

Fui tomada por uma indignação que poucas vezes senti em minha vida... Novamente falei com uma autoridade, desta vez em tom de ameaça, apelando para o único argumento que me ocorreu naquela situação de desespero. Se T.L. não fosse abrigado imediatamente eu iria chamar a imprensa para denunciar o abuso e a omissão.

Felizmente minha ira deu resultado, e em menos de meia hora um carro veio buscá-lo, em meio a uma das piores chuvas de granizo que já vi. Ali nós despedimos... Queria ter dito a ele que tudo ia ficar bem, mas não consegui. Acho que ele leu a angústia estampada no meu rosto, ainda tentou me consolar: "*pior do que está não pode ficar*"...

Já ouvi que o trabalho da psicopedagogia é simples, fácil, ingênuo e até romântico... Essa experiência, e muitas outras também, me mostraram bem o contrário disso. Não é fácil e nem é para qualquer um. É tarefa de guerreiros...

Guimarães Rosa diz que "*viver é um rasgar-se e remendar-se...*" Pois eu acredito que só pode ser psicopedagogo aquele que for capaz de ser rasgado e remendado, muitas e muitas vezes, quantas vezes forem necessárias...

**Emiliana Cláudia Pereira de Queiroz Sanches**

Pedagoga, pela Unicamp e Psicopedagoga.

emilianacpqsanches@gmail.com

## ACONTECEU

Em 2003 foi fundada a Associação Brasileira de Psicopedagogia – SEÇÃO SÃO PAULO.

Desde então, se passaram dez anos e sua preocupação com o reconhecimento e a difusão da Psicopedagogia, no estado de São Paulo, prevalece.

Nesse período essa seção viu a Psicopedagogia expandir o seu campo de atuação em espaços distintos de nossa sociedade, sempre considerando e relevando o sujeito que aprende.

Frente a tantas conquistas, em sua atual gestão, a SEÇÃO SÃO PAULO mantém como um de seus compromissos, compor semestralmente uma agenda cultural, capaz de contribuir com a formação dos profissionais envolvidos com os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse ano de comemoração, seus dez anos de existência, seguramente lhe traz uma consolidação histórica no cenário paulistano. Assim, essa seção reconhece sua responsabilidade ainda maior com seus associados e com a promoção de seus eventos. Nesse 1º semestre planejamos e formatamos nossa agenda de forma diferente. Acompanhando o desenvolvimento tecnológico surpreendente de nossos dias, onde, por exemplo, a transformação da comunicação entre as pessoas passou de uma singela carta escrita à mão ao email e ao twitter, pensamos em desenvolver o tema "LER E ESCREVER EM UMA SOCIEDADE DIGITAL E GLOBALIZADA: desafios à prática docente" propondo três encontros com diferentes leituras, garantindo dessa forma, a excelência das discussões com profissionais de áreas distintas e complementares, como a Educação, a Psicopedagogia, a Psicologia e a Neurociência.

Discutimos, pensamos e refletimos sobre questões relevantes, como a importância da linguagem e da convivência nesse cenário tecnológico e globalizado, o papel da tecnologia no processo educativo, a busca pelo equilíbrio entre a dimensão educativa e tecnológica, a inclusão digital e social, o letramento digital e principalmente, as contribuições da Psicopedagogia nesse novo contexto.

Firmamos parceria com a Universidade Anhuera, com o Colégio Miguel de Cervantes e com o Centro de Convenções, sediado no prédio em que trabalha nossa querida companheira Cleomar, que sempre nos recebe com muito carinho e atenção. Obtivemos o apoio indispensável da OAT (Oficina Abrigada de Trabalho), da editora Leader, do Grupo Consultores\_Assessoria Contábil Empresarial e da Rede de Gente Apoio à Inclusão.

No mês de maio realizamos a banca, para reconhecer duas profissionais como associadas titulares. Foi um momento especial e de intensa emoção para toda a diretoria compartilhar do relato feito por elas, a respeito do significado, do valor e da trajetória pessoal e profissional, até chegar à Psicopedagogia.

Para finalizar, fica registrado o nosso convite para que você acompanhe a agenda cultural do próximo semestre e participe, pois só assim, com a sua presença, certamente o que preparamos, ficará muito mais completo.

**Ivanilda Moura Santos**

Psicóloga e Psicopedagoga  
Diretora Cultural da ABPp - SP

## INDICAÇÕES

### Li e recomendo

**Livro: Coaching Educacional- Idéias e estratégias para professores, pais e gestores que querem aumentar seu poder de persuasão e conhecimento.**

**Autora: Graça Santos** - Editora Leader, 2012.

Este livro tem como proposta colaborar com a contínua busca para encontrar caminhos para implementar mudanças na área da Educação, buscando-se cada vez mais uma aprendizagem significativa que possa favorecer a reflexão, o desenvolvimento integral, despertar novos talentos e desenvolver lideranças. Uma educação que possa fortalecer a cultura da inovação, a criatividade, a cooperação com ações pedagógicas poderosas e sustentadas para aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser numa visão transdisciplinar.

A autora aponta o trabalho de coaching como possibilidade para ser utilizado pelos profissionais da área de educação como ferramenta para compreender e "cocriar" situações, ações, projetos pedagógicos contextualizados com o objetivo de sair do estado atual para o estado desejado.

Através da leitura desse livro pode-se conhecer de forma geral os princípios e ferramentas do coaching, etapas e dinâmicas de uma sessão, bem como situações práticas de sua aplicabilidade.

De acordo com a autora, um dos objetivos do coaching é o desenvolvimento de competências específicas para o desempenho de atividades, para que cada indivíduo possa cada vez mais encontrar significado naquilo que faz. O coaching educacional na proposta deste livro, pretende provocar e despertar o talento adormecido em todos que, de alguma forma, participam do universo escolar: professor, orientador, diretor, pais, estudantes incentivando-os a potencializar e compartilhar propósitos pessoais, vontade, capacidade, alinhando conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções para atingir o futuro desejado.

Graça Santos utilizando uma linguagem fácil e poética costura, alinhava nas tramas e fios de sua jornada de educadora, abre sua caixa de ferramentas dando exemplos de atividades planejadas e vivenciadas por professores nas escolas, mostrando que é possível construir uma relação de confiança entre professor e aluno, onde o diálogo e a reflexão podem contribuir de forma efetiva para uma experiência horizontal de ensino e aprendizagem.

Este livro pode despertar também no leitor seu talento adormecido...

E como diz a autora...."Ignore algumas costuras tortas e continue...continue costurando!!!!"

**Sandra Casseri Rindeika**

Diretora de Relações Públicas da ABPP - SP

### **Assisti e recomendo:**

#### **COLEGAS**

Quem recomenda é uma psicóloga e psicopedagoga que desde 1997 atua em projetos para o desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual.

O filme nacional "Colegas" do diretor Marcelo Galvão, que teve estreia no dia 1º de março de 2013, é uma comédia bastante divertida que toca em questões extremamente importantes sobre os direitos das pessoas com síndrome de Down. O filme narrado pela famosa voz de Lima Duarte conta as aventuras de três jovens que, inspirados em filmes como Thelma e Louise, decidem fugir da instituição onde moram em busca de seus sonhos.

Muitos podem imaginar que o filme seja "especial" pelo fato de ser protagonizado por atores com síndrome de Down, Ariel Goldenberg e Rita Pokk (que são casados na vida real), e pelo carioca Breno Viola. Mas o fato é que ao assistirmos o filme "Colegas", respeitando toda a licença poética que é própria da criação artística, além de nos divertirmos com o roteiro, poderemos também fazer algumas reflexões, uma vez que o filme nos faz lembrar que todas as pessoas são únicas em sua existência e que desejos, buscas, aventuras, riscos, conquistas e todos os detalhes que estão em nosso entorno fazem parte também da vida de pessoas com síndrome de Down. Essa afirmação até nos parece mais do que evidente, mas na prática, é muito comum ouvirmos ainda que pessoas com síndrome de Down são eternas crianças, que não se interessam por sexo ou, em outro extremo, que tem a sexualidade aflorada, ou mesmo que são dóceis ou que "até" podem trabalhar como empacotadores. Essas afirmações apenas diminuem o leque de possibilidades diante da vida. Cada pessoa com síndrome de Down tem um DNA único, nasce em um país específico, tem uma família, tem interesses próprios, desejos singulares e uma personalidade que foi constituída no decorrer de sua existência e em função das oportunidades que lhe foram apresentadas, e assim como ocorre a qualquer outra pessoa tem o direito de viver e trilhar o seu caminho e construir a sua história.

Por mérito do elenco e, por certo, também de toda a equipe de filmagem, a película ganhou diversos prêmios em festivais no Brasil e também no exterior. Para quem quiser saber mais a respeito do filme, acesse o site <http://blogcolegasofilme.com/>. Lá é possível ver como o filme foi produzido, a repercussão no país e os últimos desdobramentos, pois com "Colegas", o elenco e a equipe passaram a receber vários convites para palestras sobre inclusão social e diversidade humana.

**Gisele Gasparotto**

Diretora de Relações Públicas Adjunta da ABPP - SP

[gisele@rededegente.org](mailto:gisele@rededegente.org)

[www.rededegente.org](http://www.rededegente.org)

## LIVROS

### Recomendamos para sua biblioteca:

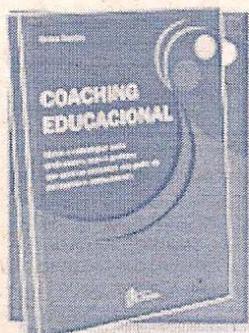
Excelentes livros para um suporte teórico para os psicopedagogos e profissionais de áreas afins.



**Alfabetização e Letramento – Pontos e Contrapontos, Autores:**  
**SÍLVIA M. GASPARIAN COLELLO E SERGIO ANTONIO DA SILVA LEITE,**  
**Organizadora VALERIA AMORIM ARANTES, Editora SUMMUS,**  
**São Paulo, 2013**



**Coaching Educacional – Graça Santos Editora Leader**  
**Rio de Janeiro, 2012**



**O Declínio da Transmissão na Educação – Notas psicanalíticas**  
**Douglas Baptista Editora , São Paulo, 2012**



## PARTICIPE!

**Evento em setembro da Região Sudeste organizado pelo Núcleo Espírito Santo**  
**Tema: "Espaços e Caminhos da Psicopedagogia na Contemporaneidade"**

**Mais informações: [abpp.es@gmail.com](mailto:abpp.es@gmail.com) / [mgvkp@terra.com.br](mailto:mgvkp@terra.com.br)**

## EXPEDIENTE

### **Diretoria**

**Maria Cristina Natel** – *Presidente*

**Sandra Lia Nisterhofen Santilli** – *Vice-Presidente*

**Tiago Cimino Carvalho** – *Secretário*

**Ester Monteiro** – *Diretora Secretária Adjunta*

**Helena B. Silva** – *Diretora Financeira*

**Daniela Broá** – *Diretora Financeira Adjunta*

**Ivanilda Moura Santos** – *Diretora Cultural*

**Sandra Casseri Rindeika** – *Diretora Relações Públicas*

**Gisele Gasparotto** – *Diretora Relações Públicas Adjunta*

---

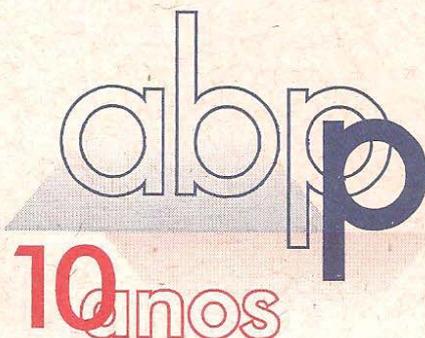
**Editora de Redação: Sandra Lia Nisterhofen Santilli**

**Conselho Editorial: Maria Cristina Natel, Ivanilda Moura Santos**

**Revisão: Cristiano Ferreira Almeida**

**500 exemplares – Criação e Impressão – KOSMOGRAF**

**Este periódico é uma publicação exclusiva da **ABPP SEÇÃO SÃO PAULO****



**Contato: 11 99513.1411**